

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): DESIRÉE SANT ANA HAIKAL, TATIANA ALMEIDA DE MAGALHÃES, ANDRESSA SAMANTHA OLIVEIRA SOUZA, MARTA RAQUEL MENDES VIEIRA, MARISE FAGUNDES SILVEIRA, THALITA EMILY CEZÁRIO PRATES, MAGDA MENDES VIEIRA

Aspectos relacionados a saúde da mulher e do homem de professores da Rede Estadual: *Projeto Profsmoc*

Introdução

O papel do professor atualmente vai além de auxiliar o processo de conhecimento do aluno, envolve também participar da gestão e do planejamento escolar e de garantir uma conexão entre a escola e a comunidade (GASPARINI, BARRETO, ASSUNÇÃO, 2005). Entretanto, essa ampliação de tarefas não diminuiu as dificuldades cotidianas as quais os professores estão expostos como a falta de autonomia do ambiente escolar, a baixa remuneração e as relações conflitantes com alunos e familiares. Esse quadro de depreciação e desqualificação pode gerar um conjunto de mal-estares que influenciam na qualidade de vida dos docentes (ROCHA, FERNANDES, 2007).

É expressiva a quantidade de docentes do sexo feminino, o que é explicado pelo processo histórico da entrada das mulheres no mercado de trabalho. Porém, junto com o papel de educadora é frequente que elas exerçam em seus domicílios outra jornada de obrigações que são frequentemente atribuídas às mulheres, o que pode gerar sobrecarga e problemas de saúde (ROCHA, FERNANDES, 2007). As iniciativas da Atenção Básica para promoção da saúde da mulher envolvem desde o pré-natal, puerpério e aleitamento materno até a prevenção de cânceres que mais acometem essa população (BRASIL, 2016).

Com relação aos homens, já foi demonstrado que estes são mais vulneráveis a doenças do que as mulheres e que morrem mais cedo, isso pode ser explicado pela rara entrada dos homens nos serviços de saúde pela Atenção Básica, geralmente acontecendo em serviços de alta complexidade o que favorece o aumento da morbidade devido a busca tardia pelo atendimento (CARRARA, RUSSO, FARO, 2009). Métodos de prevenção, como o exame clínico da próstata, têm o objetivo de favorecer a assistência ao homem no sistema público de saúde e reduzir as taxas de mortalidade masculina (BELINELO, 2014).

Dessa forma, o objetivo desse estudo foi avaliar a saúde dos professores da Educação Básica da Rede Estadual de Montes Claros no que se refere à *saúde da mulher e saúde do homem*.

Material e métodos

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com professores da Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio) distribuídos nas escolas da Rede Estadual de Ensino da zona urbana de Montes Claros, norte de Minas Gerais, Brasil. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%, $Deff=2$ e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio. A amostra final estimada foi de 700 professores distribuídos em 35 escolas, porém este estudo apresenta apenas dados parciais, uma vez que a coleta de dados ainda não foi finalizada. Até o momento foram analisados dados de 400 professores, distribuídos em 19 escolas

Todos os professores das escolas participantes, aleatoriamente selecionadas, são convidados a participar. Foi utilizado como critério de exclusão ser professor aposentado, em desvio de função ou de licença por qualquer natureza. Na coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável e foram realizadas avaliações físicas dos professores, o que incluiu aferição de variáveis antropométricas (peso, estatura, circunferência de cintura, circunferência de quadril), composição corporal obtida por bioimpedância, avaliação da pressão arterial, mensuração da força manual e análise acústica da voz.

Este estudo contemplou variáveis relativas à saúde da mulher e saúde do homem. A avaliação de saúde da mulher foi realizada através de dez perguntas que abrangiam o estado gestacional, amamentação, menopausa e a prevenção de cânceres prevalentes no sexo feminino. A aferição da saúde do homem foi através de uma pergunta a respeito da prevenção do câncer de próstata. Todos esses questionamentos foram aplicados através de questionário autoaplicável. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, utilizando o programa Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 18.0. O projeto dessa pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes e aprovado por meio do parecer consubstanciado nº 1.293.458.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Resultados e discussão

Dos 400 professores analisados até o momento, observou-se média de idade de 40,9 ($\pm 9,6$) anos, variando de 22 a 67 anos. A maioria era do sexo feminino (80,5%). A renda familiar média foi de R\$ 4.538,00 (DP= R\$3269,81) e mais da metade (251; 62,9%) dos professores eram casados ou estavam em uma união estável.

Em relação a saúde da mulher, considerando o total de mulheres, foi constatado que 319 (99,1%) professoras não se apresentavam grávidas no momento e que a minoria (14; 4,5%) já havia apresentado ou estava apresentando diabetes gestacional, hipertensão gestacional (19; 5,9%) e eclampsia ou pré-eclâmpsia (18; 5,6%). Além disso, 9 (2,8%) professoras afirmaram estar amamentando e 55 (17%) já se encontravam na menopausa. Quanto aos exames preventivos, abordados na Tabela 1, 53,1% realizaram o exame de Papanicolau há menos de um ano e 8,4% nunca realizaram o exame. Cerca de 44,4% das professoras avaliadas afirmaram nunca ter feito mamografia. Com relação à realização do autoexame das mamas, 176 (54,8%) professoras alegaram ter o hábito de fazê-lo regularmente.

Nesse contexto, é fundamental a adoção de práticas de prevenção para o controle do câncer de mama, que aumentem a possibilidade de cura e evitem a progressão para estágios mais avançados. O auto-exame das mamas e a mamografia são práticas preventivas utilizadas para a detecção precoce da doença (INCA, 2015). Estudo realizado em Campinas em 2001 e 2002, mostrou que a não realização da mamografia está relacionada com a idade igual ou maior que 70 anos, a cor preta e parda, renda familiar per capita menor ou igual a 5 salários mínimos, ausência de companheiro e baixa escolaridade (AMORIM *et al*, 2008). Esse perfil não corresponde ao apresentado pela maior parte das professoras participantes deste estudo, o que pode indicar a presença de outro fator ainda não divulgado, porém outros estudos com metodologia semelhante contribuiriam para reforçar essa afirmação.

Já, com relação a saúde do homem, que foi avaliada através de uma questão sobre a frequência em que o professor realiza o exame físico da próstata (Tabela 1), foi verificado que 78,5% dos professores nunca realizou o exame, 7,6% fez o exame pela última vez em menos de um ano e 8,9% a mais de dois anos.

No caso do câncer de próstata para a sua prevenção é recomendado o rastreamento pela dosagem anual do antígeno prostático específico (PSA) e pelo exame do toque retal em homens com idade entre 50 e 80 anos (BELINELO, 2014). Apesar do baixo custo, é comum a recusa em realizar esse exame, que entre os diversos motivos encontram-se a falta de informações sobre essa medida preventiva e sua efetividade, o caráter invasivo físico e emocional que o exame proporciona, o medo da dor e do desconforto, o preconceito, além de dificuldades de acesso aos serviços de saúde (WEVER, 2010).

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Entre os professores da educação básica avaliados, foi observado que a maioria dos homens nunca realizou exame físico/ toque retal, assim como a maioria das mulheres nunca realizou mamografia. Já quanto ao exame preventivo de colo de útero (exame Papanicolau) houve alta prevalência de mulheres que o realizaram no último ano. Quanto ao autoexame das mamas, esse não é realizado periodicamente por aproximadamente metade das mulheres. Considerando que a grande maioria dos professores estão nas faixas etárias em que tais exames são recomendados, esses dados mostram-se preocupantes. Futuras investigações devem averiguar os motivos para a não realizações de tais exames. São necessárias mais ações para encorajar e ampliar o acesso dessa população à tais avaliações periódicas de saúde, a fim de prevenir doenças, melhor valorizar a saúde e o bem estar dessa categoria profissional cujos comportamentos e práticas de autocuidado podem ser vistos como modelos a serem seguidos.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CNPq, a FAPEMIG e a UNIMONTES pela concessão de bolsas e a todos os professores e escolas participantes do Projeto ProfSMoc.

Referências bibliográficas

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

AMORIM, V.M.S.L. *et al.* Fatores associados a não realização da mamografia e do exame clínico das mamas: um estudo de base populacional em Campinas, São Paulo, Brasil **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(11):2623-2632, nov, 2008

BELINELO, R.G.S. *et al.* Exames de rastreamento para o câncer de próstata: vivência de homens **Esc Anna Nery** 2014;18(4):697-704

CARRARA, S.; RUSSO, J.A.; FARO, L. A política de atenção à saúde do homem no Brasil: os paradoxos da medicalização do corpo masculino. **Physis** v.19 n.3 Rio de Janeiro 2009

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa** . Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p. : il. ISBN 978-85-334-2360-2

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil/** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

ROCHA, M.V.; FERNANDES, M.H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **J Bras Psiquiatr.** 2008;57(1):23-27

WEVER, E.M. *et al.* Prostate-Specific Antigen Screening in United States vs in the European Randomized Study of screening for prostate cancer - Rotterdam. **JNCI** 2010;102(5):352-5

Tabela 1. Frequência de realização de exames por professores da Rede Básica de Ensino Estadual de Montes Claros - MG conforme o sexo.

Sexo	Tipo de Exame	Tempo decorrido da Realização do exame	n	%
Masculino	Exame físico/ Toque Retal	Menos de 1 ano	6	7,6
		1 a menos de 2 anos	4	5,1
		Acima de 2 anos	7	8,9
		Nunca fez	62	78,5
Feminino	Papanicolau	Menos de 1 ano	171	53,1
		1 a menos de 2 anos	91	28,3
		Acima de 2 anos	33	10,3
		Nunca fez	27	8,4
	Mamografia	Menos de 1 ano	102	31,7
		1 a menos de 2 anos	55	17,1
		Acima de 2 anos	22	6,8
		Nunca fez	143	44,4